

Devolvida a Redacção

Ex.<sup>ma</sup> S<sup>ra</sup>.  
D. Maria T. de Faria Vasconcelos  
Dig. Prof. Oficial em Curvos



SOBRE A NEVEZ FORTE DE

REDAÇÃO DA «VERDADE»  
ESPOZENSE

# A Verdade

N.º 45  
ANO I  
2  
Outubro  
1920

A intelligencia gera o pensamento; o caracter a acção. A função do caracter é propoñente na conducta do individuo.

Gustavo Le Bon.

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS  
Composto e impresso na Typ. Espozense—Espozende.  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.  
SEMANARIO REPUBLICANO

## CIRCULO VICIOSO

Toda a gente, hoje em dia, encara com os maiores receios e os mais fundados temores o dia de amanhã.

O amanhã, apresenta-se de tal forma coberto de nuvens negras a tal ponto carregadas, que todos temos o presentimento de uma desgraça proxima, dum mal inevitavel, dum fim que se aproxima e que se nos afigura, sem sombra de duvidas, um cataclismo.

Porque? Males que de longe vem.

A Republica concedendo aos operarios o direito á greve, pensou em crear-lhes as garantias, obrigando-os a um aviso com 30 dias de antecedencia, sem o qual não seriam atendidas as suas reclamações. Por outro lado greve com aviso prévio era greve furada, porque nesse tempo o Governo fazia as suas demarches, tomava as providencias que o caso requeria.

Veio a guerra, com o seu cortejo de horrores e os seus milhares de contos distribuidos a granel, de forma que o operario habituou-se a ganhar não o seu modesto salario, mas rios de dinheiro.

Tendo dinheiro a mais, creou novas necessidades. Vem o luxo, a vida sem preocupações, gastando á larga, o jogo, a libertinagem, enfim tudo se juntou; a despeza cresceu estupidamente e quem vivia regularmente com 10 precisava 30 ou 40.

Emplo frutificou e passado tendo a greve estalava em todos os cantos: todos sem excepção pediam mais salario.

Era justo, a vida que se havia tornado pouco a pouco extremamente cara, não se podia aguentar com os antigos salarios.

Se os grévistas pedissem só isto, tudo iria ás mil maravilhas; infelizmente porem, não ficaram por aqui.

Com o augmento crescente de salario exigiram menos horas de trabalho. Foi o principio da nossa desgraça.

Desde então, o salario principiou a subir, a subir de tal forma que chegou a um ponto que se não pode passar, isto ao mesmo tempo que o operario quasi nada produzia.

E não produzia porque habituado a viver com pouco dinheiro e tendo-o em casa em

excesso resolveu descansar, emquanto tivesse com que fazer face á carestia da vida.

Antigamente, qualquer fornecedor dizia: tal dia, tem prontos os objectos que encomendou. Hoje não pode marcar um prazo, porque o operario só trabalha quando quer.

Uma creatura qualquer, que talvez não saiba ler, tem hoje um ordenado igual ao de um antigo ministro dos tempos ominosos.

Um official de barbeiro, não trahilha por menos de 5000 esc. por dia. Um colega d'ele, sapateiro, só pega no tirapé por 10000 por dia. Os caminhos de ferro triplicaram as suas passagens. Os fabricantes de tecidos para satisfazer a voracidade dos seus empregados, vendem os tecidos por um preço louco. Antigamente 12000 dava um fato decente.

Hoje são precisos 15000 e não se fica bem servido.

In illo tempore, o arroz custava a 90 reis o kilo; o assucar a 120, o milho a 500 reis, o feijão a 700 e 800 reis. Qualquer coisa de acomodaticio estava ao alcance de todas as bolsas. Hoje em dia é um louvar a Deus. Os commerciantes ou talvez melhor os intermediarios, perdida a vergonha pedem um dinheiro tólo por qualquer coisa. E como o mau exemplo pega sempre, o lavrador que paga por um preço estúpido, o seu fato, a sua roupa branca, as suas botas, o seu chapéu, tem que vender e vende como os outros—carissimo.

Em pleno S. Miguel temos o milho a 450. O trigo a 8 ou 9000. O feijão por um preço maluco. A batata a 5000 a arroba.

As greves continuam a sortir os seus efeitos perniciosos, pedindo os grévistas, mais augmento de ordenado.

Concedem-lh'o, estamos certos disso, mas tambem acreditamos piamente que ainda havemos de ter o milho este ano a 10000 e o trigo a 17 ou 18000. E porquê?

Porque é um erro tremendo da parte das classes proletarias exigirem sucessivamente augmento de salarios.

O produtor, que compra tudo caro, não pode vender barato. E emquanto o operario não descobrir para o seu mal outro remedio mais eficaz do que o augmento de salario, nunca deixaremos de viver neste erro tremendo, que ha-de ser a nossa ruina e que é o peor mal que pode assobarbar-nos.

## COOPERATIVA

Garantem-nos, que dentro em pouco tempo vamos ter em Espozende uma sucursal da Cooperativa de Geneos de consumo, com sede em Braga, chegando mesmo a dizer-nos que já está adquirida a casa onde ella vai ser montada.

Aos ilustres dirigentes, de Braga, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Que toda a gente se faça socio da Cooperativa e encontrará na sucursal os generos de que precisa, extraordinariamente mais baratos do que os que se encontram á venda ao publico. Nós, já experimentamos. Forneceram nos azete magnifico, e mais barato 700 em litro. Arroz inglez de primeira qualidade e tambem mais barato do que se vende aqui o nacional.

Porque e que não se inscrevem todos como socios da Cooperativa!

Quanto maior for o numero dos associados mais baratos são os generos fornecidos.

Isto lembra-nos até um ditto de espirito atribuido a certo lente da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, um dia, em que a Academia resolveu ir á Batalha assistir á transladação de umas ossadas reaes.

A companhia dos Caminhos de ferro disse: para 500 pessoas custa o bilhete o preço X.

E quantas mais pessoas, mais barato. O amigo lente; meteu o dedo no nariz, sorriu e saiu-se com esta: quantas pessoas seriam precisas para o comboio ficar de graça?!!!

Aplicando o conto, a verdade é que quanto maior for o numero de socios, mais baratos os generos.

Inscribam-se e depois digam-nos quem tem razão.

## QUEIXAS

São constantes as queixas dos nossos assinantes contra o caso insolito de não lhes ser entregue a Verdade.

Ora é verdade que o nosso jornal vai para o correio, aos sabados, e deve chegar a casa dos nossos assinantes ou no mesmo sabado ou no domingo. Porque a não recebem?

Já aqui dissemos que a Verdade tem muitos leitores de borla, contra o que protestamos já uma vez e hoje protestamos de novo. O jornal que é lançado no

correio com a direção exata ou é entregue ao destinatario ou então é devolvido á redacção.

Isto é o que deve ser.

Como tal se não dá, não teremos outro remedio senão em cada semana, dizer os nomes dos assinantes a quem o jornal foi escamoteado e depois investigar a ver de quem é a culpa.

Cumpra cada um com os deveres do seu cargo com zelo e consciencia para amanhã não ter de arrepender-se porque lá diz o adagio — não ha tempo que sempre dure nem mal que nunca acabe.

Os nossos leitores que gastam o seu dinheiro assinando a Verdade, não é com certeza para que ela seja lida por qualquer marmanjo que se serve de certas habilidades para ler a gazeta de borla.

Cá fica o aviso e aos nossos assinantes pedimos que nos avisem sempre que a Verdade lhes não for entregue. Isto tem de entrar nos eixos ainda que custe.

## DAS ALDEIAS

ANTAS, 17

[Retardada]

Grassa assustadoramente nesta freguezia, a epidemia da interite, havendo já, bastantes casos fataes.

A quem compete, pedem-se providencias.

—Pela praia, encontram-se bastantes familias a banhos, entre elas os srs. Abades de Tregosa e do Couto de Capareiros.

—Encontra-se melhor da doenca que o prostou alguns dias no leite, o snr. Manoel Gonçalves Pereira de Barros.

Folgamos por registrar esta noticia e fazemos votos para que de pronto se restabeleça.

—Tem feito um tempo esplendido para a colheita do milho, que este ano, segundo dizem os nossos lavradores, é muito abundante. No entanto, cada alqueire ainda nos é vendido pelo lindo preço de 4\$500 rs.; isto em plena colheita!

E ainda ha quem queira pagar ao pobre jornaleiro o misero tostão, quando 5 mantidos ainda não era de mais!... Gannancia, e... falta de moralidade!...

—Apareceu afogado no rio Neiva, no dia 8 do corrente, o mendigo Domingos Alves da Cruz, viuvo natural desta freguezia.

Ha varias opiniões sobre esta morte, sendo a maior par-



Cançado de descansar, Moído, arrellado Volta para o seu lugar O nosso professorado.

Abre de novo a escola, E o professor que é caturra Lá ensina por esmola: B. A—bá, fugiu a burra.

Entra o garoto na classe, Vá triste com'um cipreste, Sobra-lhe o rubor á face: — «A sua bença sé mestre!»

E nisto de educação Nunca se passa daqui Quem os vê—que decapção! Entristece, não se ri.

E o bom do professor, Cançado de descansar, Diz comsigo:—«que horror! Vamos tornar... a tornar!»

Num completo desdem, Tudo aquilo ao abandono, Que vida o professor tem! Al que massada, que sono.

Ele só faz com prazer, Podem ter disto a certeza: No fim do mês receber, O dinheiro—que riqueza.

Neiva.

te de opinião de que se afogou no momento em que ia banhar-se.

Que descance em paz. —Em companhia de sua extremosa mãe e irmãos, encontra-se no seu palacete do lugar de Azevedo, o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Ernesto Alves de Azevedo, da cidade do Porto.

Respeitosamente lhe apresentamos os nossos cumprimentos. C.

FORJÃES 23

[Retardada]

Na tarde do ultimo domingo voou para o ceu a inocente Valentina, de 6 mezes de idade, filha do snr. Joaquim A. de Barros Pinto Brochado.

No funeral que se realizou na terça-feira tomaram parte, a Confraria do Rozario e Irmandade do C. de Jesus e bastantes pessoas.

A missa e responsos de Gloria foram acompanhados a instrumental e vózes pela banda de Capareiros, que tambem tomou parte no acompanhamento.

Finda a missa e responsos, foi o pequenino cadaver encerrado em jazigo de familia.

—N'uma das ultimas sema-

Manuscrito

nas os larapios assaltaram o «Chalet» do sr. Rodrigues de Faria, levando todo o cortinado ali existente.

E não se limpa esta malfadada terra de semelhante corja de meliantes!...

—Na semana passada faleceram no logar do Cerqueiral a sr.<sup>a</sup> Mariana Fernandes de Sá, de 93 anos e o sr. Manoel Luiz de Carvalho, de 62 anos de idade.

Que descancem paz.

IDEM, 30

No proximo domingo realiza-se na igreja Paroquial promovida por um devoto, uma festa em honra de S. Sebastião, que constará de missa cantada, sermão e procissão.

Tem a abrilhantal-a a banda de Capareiros.

—Tambem no mesmo dia à noite haverá na capelinha de Santo Antonio, no Monte do Branco, iluminação, fogo do ar e musica.

—Terminaram as vindimas, que este ano foram muito escasas.

—Lembramos à digna autoridade a falta de vigilancia na feira de S. Roque por causa das açambarcadeiras. É uma pouca vergonha o que aqui se dá todos os sabados.

“A VERDADE, EM FÃO

CRONICA FANDANGA

Prometeramos não voltar ao assunto de que tratamos em nossa cronica passada, mas como a mesma sahiu com bastantes incorrecções, reprodüzimo-la novamente.

Voltou o publicista do «Res-tabelecendo» novamente a publico com um artigo, que ocupa nada menos de quatro columnas, para conseguir torcer a seu talante a verdade dos factos occorridos em Fão, dando-nos como meros incidentes acontecidos e não como violencias e perseguições. Taxa tambem o autor d'esta secção de pouco delicado. Realmente tem razão. Depois de lêr-se tão *uma-vel* jornalista, (não dizemos jornalista por ser termo da casa) expondo com *tanta fidelidade, lucidez e verdade* as suas *intensões*,... é de crer que lhe assiste toda *justiça e direito* no pedir que entoemos o *Confiteor*, em lugar d'elle jornalista agonizante, a estertorar impotente contra a verdade do que lhe apontáramos, já quasi que tocando o *terminus* da incongruencia, a que se votam os que mentem. *Confiteor, pois.*

*Primeiro.* A mesa do Bom Jesus, foi dissolvida porque tinha individuos que eram hostis ao regime e porque ornamentaram as sacadas de suas casas com bandeiras monarchicas, diz o publicista em questão...

Paradoxal!!!

Esta é de fazer desopilar o fígado na mais franca das hiliaridades ao juiz mais sisudo. Então não sabe o articulista que no

tempo da *Traulitania* a Mesa era outra, que se fartou de tocar sinos por essa *restauração*, que não foi dissolvida e que era, (isto é o melhor) dirigida por um seu correligionario?...

Estupendo!!!

Foi preciso estar outra, que consentiu que um padre lá dissesse missa, para então ser dissolvida? Não é violencia?

*Confiteor.*

*Segundo.* No enterro foi pedido *delicadamente* ao padre a estola e *delicadamente* cedida por este. Como o articulista grifou o adverbio e como o grifo representa justamente o contrario do que se pretende afirmar, penso que tem razão o articulista.

*Confiteor.*

*Terceiro.* Diz mais o «Res-tabelecendo» que Caridade Alves foi presa porque chamou ao sr. Jayme Pereira, «formiga branca». Este cavalheiro foi que assinou um termo de responsabilidade para a soltura da arguida. Foram portanto duas as violencias exercidas sobre esta creatura, que não vinha do rio, mas da manifestação catholica que foi á presença do administrador. Entendeu?

*Confiteor.*

*Quarto.* Diz tambem que Antonio Villachã e Antonio Costa, (este já se achava preso, não sabendo o motivo, diz o articulista,) e aquelle por tentar soltar a Caridade Alves...

Como se mente.

O sr. Costa foi preso arbitrariamente pela guarda na rua direita e o sr. Antonio Villachã em frente ao sub-posto quando perguntava por aquelle. A Caridade Alves já estava solta.

Nenhum dos dois quiz assinar o *tal papel* foi preciso que o sr. Administrador estivesse com elles seguramente duas horas e meia para ver as assinaturas no *tal documento*.

Se tivessem medo de irem para juizo assinariam logo, não seria preciso tanta rethorica administrativa para os convencermos; mas, porque não pediram tambem as assinaturas ao Manoel Margaride e ao filho?

Estes foram sovados a valer, mas são pobres... diabos.

Coisas...

*Confiteor.*

*Quinto.* É falso que se tivessem dado conflitos quando o padre Joaquim Gonçalves veio dizer missa a Fão. A autoridade prohibindo-o de exercer o seu munus cometeu uma violencia; mesmo que se tivessem dado desordens a sua obrigação era manter os desordeiros em respeito. Nada mais; mas a autoridade superior fez melhor, dissolheu por desafecta a Mesa do Bom Jesus.

*Confiteor.*

Refiria-me na ante-penultima cronica ao padre Joaquim Gonçalves.

*Sexto.* É tão repugnante a maneira ironica, direi mesmo; cynica como o articulista trata os lamentaveis acontecimentos de 2

de Abril, que me abstenho de mostrar-lhe as falsidades, mas os leitores julgam pelas verdades acima o valor que podem ter as afirmações que inseriu no *Novo Carado* o supracitado jornalista.

Como não voude destruir nenhuma das afirmações que publicamos no ante-penultimo numero, atribui-nos intuitos politicos e trato os diferentes casos com ironia, (aliá muito mal empregada) que seja melhor apreciada se fossi mais bem cabida; mas, nos casos de que tratamos, parece menos caber os que foram e são victimas de perseguições.

Por nossa vez é que perentoriamente não voltamos ao assunto, visto termos como nos pediam, não sóntoando o *Confiteor* como—*De Profundis.*

Retirou para Lisboa com sua ex.<sup>ma</sup> esposa o sr. Ricardo Mathews, que aqui veio passar alguns dias no palacete do sr. Correia Leite.

Encontra-seem Sonim, Trazos-Montes, em visita a seus tios os snrs, Job e Augusto Teixeira.

Vimos aqui, em dias d'esta semana em visita ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Cardoso Lopes, seu genro, a familia do sr. dr. Sá Carneiro, de Barcelinhos.

Retira brevemente para Lisboa, seguindo d'essa capital para Paris, a sr.<sup>a</sup> D. Amelia Correia Leite, generosa protectora dos nossos pobresinhos.

Parte brevemente para o Rio de Janeiro o sr. Virgilio da Silva Lopes, acompanha-o sua ex.<sup>ma</sup> esposa, filha, mãe e irmãs.

Encontra-se em Caldellas, devendo regressar brevemente o sr. Vasco Veira e ex.<sup>ma</sup> irmã.

A continuar os seus estudos no Seminario Conciliar tiraram brevemente pra Braga, os estudantes Antonio Moraes, Avelino Borda e José Lima.

Encontra-se enfermo o sr. João Dias dos Santos Borda, habil capitão da marinha mercante.

Embarca no dia 2 do corrente para o Rio de Janeiro o sr. Manoel Dias Cubello Soares.

Em visita ao sr. Antonio Dias dos Santos vimos o sr. padre Manoel Martins Giesteira parochi de Cabeceiras de Basto.

Partiu para Lisboa o sr. Celestino Leite Viana, habi empregado das execuções fiscaes no Ministerio das Finanças.

Regressou do Brazil o sr. José Rodrigues Torres, filho do sr. Bom Homem Rodrigues Torres.

Vimos nesta localidade, acompanhado de suas gentilissimas filhas o sr. Antonio Joaquim Terra, de Seixas.

A visitarem o sr. José Joaquim Soares Estanislau e ex.<sup>ma</sup> irmã, estiveram diversos cavalheiros de Barcelos.

BLOC--NOTES

Acompanhada de seu filhinho Fernando, esteve em Barcelos, de visita a sua familia, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Laura Machado Pais da Fonseca Pereira dos Santos, esposa do nosso amigo Sr. Americo Pereira dos Santos, farmaceutico n'esta vila.

De visita ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, esteve em Curutelo o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Henrique de Barros Lima, digno medico municipal em Fão.

Chegou de Famalicão, o nosso amigo Sr. Antonio Fernandes Ribeiro, proprietario d'esta vila.

Na sua vivenda, em Palmeira do Faro, encontra-se o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Augusto de Barros, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e gentis filhinhos.

ANNUNCIOS

Pinheiros

Para madeira e lenha vendem-se nas matas. Per-to de duas mil toneladas.

TODAS AS NOIVAS DEVEM TER

TODAS AS MÃES LIVRO das MÃES

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o periodo de gestação e com as creanças depois do seu nascimento até ao desmame.

Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que isto está dividido:

1.<sup>a</sup> PARTE A MÃE

- 1—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Higiene geral—Tratamento de algumas intercorrencias durante o periodo de gravidez—Vomitos incoercíveis, Accidente gravido-cardiacos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo. Varize, Hemorrhoidas, Siphilis.
- 11—O Parto—Alfamaack obstetrico.

2.<sup>a</sup> PARTE—O FILHO

- 1—Considerações acerca do desenvolvimento das creanças.
- 11—Aumento e diminuição do peso.
- 111—Banhas.
- 1111—Alimentação—Alimentação por uma ama—Regras para a escolha de uma boa ama.
- V—Alimentação artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—O bilheron—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vacca assucarado e diluido—Instruções

para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite, Maneira de as conhecer—Falsificação do leite com farinhas diversas—Falsificação do leite com acido borico

VI—Alimentação mista.

VII—O desmame.

VIII—Erupção dos dentes.

3.<sup>a</sup> PARTE—As creanças doentes

- I—Cuidados gerais.
- II—Cuidados especiais: A denopathias cervicicas—Amygdalite—Anemia—Angina—Asthma—Borchite—Colicas—Conjunctivite—Convulsões—Coqueluche—Tosse—Crosta—Defluxos—Diarrheias—Dores de garganta—Dyspepsia—Eczema—Enterites—Escrophulismo—Furunculose—Garratillo—Gripe—Ictericas—Incontinencia de urinas—In-omnias—Lymphatismo—Palpitações—Paludismo—Phthise—Prisão de ventre das creanças de mama—Queimaduras—Rheumatismo—Sapinhos—Sarampo—Siphilis hereditaria—Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propaganda, envia-se, franco do porte, a quem remeter trinta centavos à

SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CONHECIMENTOS MEDICOS

T. DO CARMO, 1. 1.<sup>o</sup> E—LISBOA

Por junto ou em lotes.

Ver e propostas na Quinta de Belinho—Espozende.

Agradecimento

Antonio dos Santos Garcia e filhos, desta villa, veem por este meio agradecer a todas as pessoas, que por ocasião do doloroso transe porque passou da morte de sua sempre querida e chorada espoza e mãe Maria de Villas Boas Pereira, os cumprimentaram e prestaram as honras funebres á extinta, acompanhando-a á ultima morada, vem ainda mais uma vez reparar qualquer falta que involuntariamente houvesse e patentear o seu indelevel reconhecimento a todos.

Espozende 27 de Setembro de 1920.

Manipulo

Quem achou uma manivela de automovel, perdida entre Fão e Forjães e quizer entrega-la, dirija-se ao ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Correia Leite, em Fão, que o gratificará.

REDAÇÃO DA «VERDADE»  
ESPOZENSE

# A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.

Composto e impresso na Typ. Espozense—Espozende.

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 45

ANO I

2

Outubro

1920

A intelligencia gera o pensamento; o caracter a acção. A função do caracter é preponderante na conducta do individuo.

Gustavo Le Bon.

## CIRCULO VICIOSO

Toda a gente, hoje em dia, encara com os maiores receios e os mais fundados temores o dia de amanhã.

O amanhã, apresenta-se de tal forma coberto de nuvens negras a tal ponto carregadas, que todos temos o presentimento de uma desgraça proxima, dum mal inevitavel, dum fim que se aproxima e que se nos afigura, sem sombra de duvidas, um cataclismo.

Porque? Males que de longe vem.

A Republica concedendo aos operarios o direito á greve, pensou em crear-lhes as garantias, obrigando-os a um aviso com 30 dias de antecedencia, sem o qual não seriam atendidas as suas reclamações. Por outro lado greve com aviso prévio era greve furada, porque nesse tempo o Governo fazia as suas demarches, tomava as providencias que o caso requeria.

Veio a guerra, com o seu cortejo de horrores e os seus milhares de contos distribuidos a granel, de forma que o operario habituou-se a ganhar não o seu modesto salário, mas rios de dinheiro.

Tendo dinheiro a mais, creou novas necessidades. Vem o luxo, a vida sem preocupações, gastando á larga, o jogo, a libertinagem, emfim tudo se juntou; a despeza cresceu estupidamente e quem vivia regularmente com 10 precisava 30 ou 40.

Q exemplo frutificou e passado tendo a gréve estalava em todos os cantos: todos sem excepção pediam mais salário.

Era justo, a vida que se havia tornado pouco a pouco extremamente cara, não se podia aguentar com os antigos salários.

Se os grévistas pedissem só isto, tudo iria ás mil maravilhas; infelizmente porem, não ficaram por aqui.

Com o augmento crescente de salário exigiram menos horas de trabalho. Foi o principio da nossa desgraça.

Desde então, o salário principiou a subir, a subir de tal forma que chegou a um ponto que se não pode passar, isto ao mesmo tempo que o operario quasi nada produzia.

E não produzia porque habituado a viver com pouco dinheiro e tendo-o em casa em

excesso resolveu descansar, emquanto tivesse com que fazer face á carestia da vida.

Antigamente, qualquer fornecedor dizia: tal dia, tem prontos os objectos que encomendou. Hoje não pode marcar um prazo, porque o operario só trabalha quando quer.

Uma creatura qualquer, que talvez não saiba ler, tem hoje um ordenado igual ao de um antigo ministro dos tempos ominosos.

Um official de barbeiro, não trahilha por menos de 5000 esc. por dia. Um colega d'ele, sapateiro, só pega no tirapé por 10000 por dia. Os caminhos de ferro triplicaram as suas passagens. Os fabricantes de tecidos para satisfazer a voracidade dos seus empregados, vendem os tecidos por um preço louco. Antigamente 12000 dava um fato decente.

Hoje são precisos 150000 e não se fica bem servido.

In illo tempore, o arroz custava a 90 reis o kilo; o assucar a 120, o milho a 500 reis, o feijão a 700 e 800 reis. Qualquer coisa de acomodaticio estava ao alcance de todas as bolsas. Hoje em dia é um louvar a Deus. Os commerciantes ou talvez melhor os intermediarios, perdida a vergonha pedem um dinheirão tólo por qualquer coisa. E como o mau exemplo pega sempre, o lavrador que paga por um preço estúpido, o seu fato, a sua roupa branca, as suas botas, o seu chapéu, tem que vender e vende como os outros—carissimo.

Em pleno S. Miguel temos o milho a 4000. O trigo a 8 ou 9000. O feijão por um preço maluco. A batata a 5000 a arroba.

As greves continuam a sortir os seus efeitos perniciosos, pedindo os grévistas, mais augmento de ordenado.

Concedem-lh'o, estamos certos disso, mas tambem acreditamos piamente que ainda havemos de ter o milho este ano a 10000 e o trigo a 17 ou 18000. E porque?

Porque é um erro tremendo da parte das classes proletarias exigirem sucessivamente augmento de salários.

O produtor, que compra tudo caro, não pode vender barato. E emquanto o operario não descobrir para o seu mal outro remedio mais eficaz do que o augmento de salário, nunca deixaremos de viver neste erro tremendo, que ha-de ser a nossa ruina e que é o peor mal que pode assobarbar-nos.

## COOPERATIVA

Garantem-nos, que dentro em pouco tempo vamos ter em Espozende uma sucursal da Cooperativa de Generos de consumo, com sede em Braga, chegando mesmo a dizer-nos que já está adquirida a casa onde ella vai ser montada.

Aos illustres dirigentes, de Braga, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Que toda a gente se faça socio da Cooperativa e encontrará na sucursal os generos de que precisa, extraordinariamente mais baratos do que os que se encontram á venda ao publico. Nós, já experimentamos. Forneram nos azeite magnifico, e mais barato 700 em litro. Arroz inglez de primeira qualidade e tambem mais barato do que se vende aqui o nacional.

Porque é que não se inscrevem todos como socios da Cooperativa!

Quanto maior for o numero dos associados mais baratos são os generos fornecidos.

Isto lembra-nos até um ditto de espirito atribuido a certo lente da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, um dia, em que a Academia resolveu ir á Batalha assistir á transladação de umas ossadas reaes.

A companhia dos Caminhos de ferro disse: para 500 pessoas custa o bilhete o preço X.

E quantas mais pessoas, mais barato. O amigo lente; meteu o dedo no nariz, sorriu e saiu-se com esta: quantas pessoas seriam precisas para o comboio ficar de graça?!!!

Aplicando o conto, a verdade é que quanto maior for o numero de socios, mais baratos os generos.

Inscrivam-se e depois digam-nos quem tem razão.

## QUEIXAS

São constantes as queixas dos nossos assinantes contra o caso insolito de não lhes ser entregue a Verdade.

Ora é verdade que o nosso jornal vai para o correio, aos sabados, e deve chegar a casa dos nossos assinantes ou no mesmo sabado ou no domingo. Porque a não recebem!

Já aqui dissemos que a Verdade tem muitos leitores de borla, contra o que protestamos já uma vez e hoje protestamos de novo. O jornal que é lançado no

correio com a direcção exata ou é entregue ao destinatario ou então é devolvido á redacção.

Isto é o que deve ser.

Como tal se não dá, não teremos outro remedio senão em cada semana, dizer os nomes dos assinantes a quem o jornal foi escamoteado e depois investigar a ver de quem é a culpa.

Cumpra cada um com os deveres do seu cargo com zelo e consciencia para amanhã não ter de arrepender-se porque lá diz o adagio — não ha tempo que sempre dure nem mal que nunca acabe.

Os nossos leitores que gastam o seu dinheiro assinando a Verdade, não é com certeza para que ela seja lida por qualquer marmanjo que se serve de certas habilidades para ler a gazeta de borla.

Cá fica o aviso e aos nossos assinantes pedimos que nos avisesem sempre que a Verdade lhes não for entregue. Isto tem de entrar nos eixos ainda que custe.

## DAS ALDEIAS

ANTAS, 17

[Retardada]

Grassa assustadoramente nesta freguezia, a epidemia da inteirite, havendo já, bastantes casos fataes.

A quem compete, pedem-se providencias.

—Pela praia, encontram-se bastantes familias a banhos, entre elas os srs. Abades de Tregosa e do Couto de Capareiros.

—Encontra-se melhor da doenca que o prostou alguns dias no leite, o snr. Manoel Gonçalves Pereira de Barros.

Folgamos por registar esta noticia e fazemos votos para que de pronto se restabeleça.

—Tem feito um tempo esplendido para a colheita do milho, que este ano, segundo dizem os nossos lavradores, é muito abundante. No entanto, cada alqueire ainda nos é vendido pelo lindo preço de 43500 rs.; isto em plena colheita!

E ainda ha quem queira pagar ao pobre jornaleiro o misero tostão, quando 5 mantidos ainda não era de mais!... Ganancia, e... falta de moralidade!...

—Apareceu afogado no rio Neiva, no dia 8 do corrente, o mendigo Domingos Alves da Cruz, viuvo natural desta freguezia.

Ha varias opiniões sobre esta morte, sendo a maior par-



Cançado de descansar, Moido, arrellado Volta para o seu lugar O nosso professorado.

Abre de novo a escola, E o professor que é caturra Lá ensina por esmola: B. A—bá, fugiu a burra.

Entra o garoto na classe, Val triste com'um c'preste, Sobe-lhe o rubor á face: — «A sua bença só mestre!»

E nisto de educação Nunca se passa daqui Quem os vê—que decepção! Entristece, não se ri.

E o bom do professor, Cançado de descansar, Diz comsigo:—«que horror! Vamos tornar... a tornar!»

Num completo desdem, Tudo aquilo ao abandono, Que vida o professor tem! Al que massada, que sono.

Ele só faz com prazer, Podem ter disto a certeza: No fim do mês receber, O dinheiro—que riqueza.

Neiva.

te de opinião de que se afogou no momento em que ia banhar-se.

Que descance em paz.

—Em companhia de sua extremosa mãe e irmãos, encontra-se no seu palacete do lugar de Azevedo, o ex.º snr. dr. Ernesto Alves de Azevedo, da cidade do Porto.

Respeitosamente lhe apresentamos os nossos cumprimentos. C.

FORJÃES 23

[Retardada]

Na tarde do ultimo domingo voou para o ceu a inocente Valentina, de 6 mezes de idade, filha do snr. Joaquim A. de Barros Pinto Brochado.

No funeral que se realizou na terça-feira tomaram parte, a Confraria do Rozario e Irmandade do C. de Jesus e bastantes pessoas.

A missa e responsos de Gloria foram acompanhados a instrumental e vózes pela banda de Capareiros, que tambem tomou parte no acompanhamento.

Finda a missa e responsos, foi o pequenino cadaver encerrado em jazigo de familia.

—N'uma das ultimas sema-

nas os larapios assaltaram o «Chalet» do sr. Rodrigues de Faria, levando todo o cortinado ali existente.

E não se limpa esta malfadada terra de semelhante corja de meliantes!...

—Na semana passada faleceram no logar do Cerqueiral a sr. Mariana Fernandes de Sá, de 93 anos e o sr. Manoel Luiz de Carvalho, de 62 anos de idade.

Que descancem paz.

C.

IDEM, 30

No proximo domingo realiza-se na igreja Paroquial promovida por um devoto, uma festa em honra de S. Sebastião, que constará de missa cantada, sermão e procissão.

Tem a abrilhantal-a a banda de Capareiros.

—Tambem no mesmo dia a noite haverá na capelinha de Santo Antonio, no Monte do Branco, iluminação, fogo do ar e musica.

—Terminaram as vindimas, que este ano foram muito escasas.

—Lembramos a digna autoridade a falta de vigilancia na feira de S. Roque por causa das açambarcadeiras. É uma pouca vergonha o que aqui se dá todos os sabados.

C.

«A VERDADE», EM FÃO

CRONICA FANDANGA

Prometeramos não voltar ao assunto de que tratamos em nossa cronica passada, mas como a mesma sahiu com bastantes incorrecções, reproduzimo-la novamente.

Voltou o publicista do «Restabelecendo» novamente a publico com um artigo, que ocupa nada menos de quatro columnas, para conseguir torcer a seu talente a verdade dos factos occorridos em Fão, dando-nos como meros incidentes acontecidos e não como violencias e perseguições. Taxa tambem o autor d'esta secção de pouco delicado. Realmente tem razão. Depois de lêr-se tão *uma-vel* jornalista, (não dizemos jornalista por ser termo cá da casa) expondo com *tanta fidelidade, lucidez e verdade* as suas *intensões*,... é de crer que lhe assiste toda *justiça e direito* no pedir que entemos o *Confiteor*, em lugar d'elle jornalista agonisante, a estertorar impotente contra a verdade do que lhe apontáramos, já quasi que tocando o *terminus* da incongruencia, a que se votam os que mentem. *Confiteor*, pois.

*Primeiro*. A mesa do Bom Jesus, foi dissolvida porque tinha individuos que eram hostis ao regime e porque ornamentaram as sacadas de suas casas com bandeiras monarchicas, diz o publicista em questão...

Paradoxal!!!

Esta é de fazer desopilar o figado na mais franca das hilaridades ao juiz mais sisudo. Então não sabe o articulista que no

tempo da *Traulitania* a Mesa era outra, que se fartou de tocar sinos por essa *restauração*, que não foi dissolvida e que era, (isto é o melhor) dirigida por um seu correligionario?...

Estupendo!!!

Foi preciso estar outra, que consentiu que um padre lá dissesse missa, para então ser dissolvida? Não é violencia?

*Confiteor*.

*Segundo*. No enterro foi pedido *delicadamente* ao padre a estola e *delicadamente* cedida por este. Como o articulista grifou o adverbio e como o grifo representa justamente o contrario do que se pretende afirmar, penso que tem razão o articulista.

*Confiteor*.

*Terceiro*. Diz mais o «Restabelecendo» que Caridade Alves foi presa porque chamou ao sr. Jayme Pereira, «formiga branca». Este cavalheiro foi que assinou um termo de responsabilidade para a soltura da arguida. Foram portanto duas as violencias exercidas sobre esta creatura, que não vinha do rio, mas da manifestação catholica que foi a presença do administrador. Entendeu?

*Confiteor*.

*Quarto*. Diz tambem que Antonio Villachá e Antonio Costa, (este já se achava preso, não sabendo o motivo, diz o articulista,) e aquelle por tentar soltar a Caridade Alves...

Como se mente.

O sr. Costa foi preso arbitrariamente pela guarda na rua direita e o sr. Antonio Villachá em frente ao sub-posto quando perguntava por aquelle. A Caridade Alves já estava solta.

Nenhum dos dois quiz assinar o *tal papel* foi preciso que o sr. Administrador estivesse com elles seguramente duas horas e meia para ver as assinaturas no *tal documento*.

Se tivessem medo de irem para juizo assinariam logo, não seria preciso tanta rethorica administrativa para os convencermos; mas, porque não pediram tambem as assinaturas ao Manoel Margaride e ao filho?

Estes foram sovados a valer, mas são pobres... diabos.

Coisas... *Confiteor*.

*Quinto*. É falso que se tivessem dado conflitos quando o padre Joaquim Gonçalves veio dizer missa a Fão. A autoridade prohibindo-o de exercer o seu munus cometeu uma violencia, mesmo que se tivessem dado desordens a sua obrigação era manter os desordeiros em respeito. Nada mais; mas a autoridade superior fez melhor, dissolheu por desafecta a Mesa do Bom Jesus.

*Confiteor*.

Refiria-me na ante-penultima cronica ao padre Joaquim Gonçalves.

*Sexto*. É tão repugnante a maneira ironica, direi mesmo: cynica como o articulista trata os lamentaveis acontecimentos de 2

de Abril, que me abstenho de mostrar-lhe as falsidades, mas os leitores nizarão pelas verdades acima o valor que podem ter as afirmações que inseriu no *Novo Cuvado* o supracitado jornalista.

Como não pode destruir nenhuma das afirmações que publicamos no ante-penultimo numero, attribui-nos intuitos politicos e trato os diferentes casos com ironia. (Aliás muito mal empregada) que seria melhor apreciada se fosse mais bem cabida; mas, nos casos de que tratamos parece menos caber os que foram e são victimas de perseguições.

Por nossa vez é que perentoriamente não voltamos ao assunto, visto termos como nos pediam, não só entoando o *Confiteor* como—*De Profundis*.

Retirou para Lisboa com sua ex.<sup>ma</sup> esposa o sr. Ricardo Matheus, que aqui veio passar alguns dias no palacete do sr. Correia Leite.

Encontra-se em Sonim, Trazos-Montes, em visita a seus tios os snrs. Job e Augusto Teixeira.

Vimos aqui, em dias d'esta semana em visita ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Cardoso Lopes, seu genro, a familia do sr. dr. Sá Carneiro, de Barcelinhos.

Retira brevemente para Lisboa, seguindo d'essa capital para Paris, a sr.<sup>a</sup> D. Amelia Correia Leite, generosa protectora dos nossos pobresinhos.

Parte brevemente para o Rio de Janeiro o sr. Virgilio da Silva Lopes, acompanha-o sua ex.<sup>ma</sup> esposa, filha, mãe e irmãs.

Encontra-se em Caldellas, devendo regressar brevemente o sr. Vasco Vieira e ex.<sup>ma</sup> irmã.

A continuar os seus estudos no Seminario Conciliar retiram brevemente pra Braga, os estudantes Antonio Moraes, Avelino Borda e José Lima.

Encontra-se enfermo o sr. João Dias dos Santos Borda, habil capitão da marinha mercante.

Embarca no dia 2 do corrente para o Rio de Janeiro o sr. Manoel Dias Cubello Soares.

Em visita ao sr. Antonio Dias dos Santos vimos o sr. padre Manoel Martins Giesteira parochy de Cabeceiras de Basto.

Partiu para Lisboa o sr. Celestino Leite Viana, habil empregado das execuções fiscaes no Ministerio das Finanças.

Regressou do Brazil o sr. José Rodrigues Torres, filho do sr. Bom Homem Rodrigues Torres.

Vimos nesta localidade, acompanhado de suas gentilissimas filhas o sr. Antonio Joaquim Terra, de Seixas.

A visitarem o sr. José Joaquim Soares Estanislau e ex.<sup>ma</sup> irmã, estiveram diversos cavalheiros de Barcelos.

BLOC--NOTES

Acompanhada de seu filhinho Fernando, esteve em Barcelos, de visita a sua familia, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Laura Machado Paes da Fonseca Pereira dos Santos, esposa do nosso amigo Sr. Americo Pereira dos Santos, farmaceutico n'esta villa.

De visita ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, esteve em Curutelo o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Henrique de Barros Lima, digno medico municipal em Fão.

Chegou de Famalicao, o nosso amigo Sr. Antonio Fernandes Ribeiro, proprietario d'esta villa.

Na sua vivenda, em Palmeira do Faro, encontra-se o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Augusto de Barros, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e gentis filhinhos.

ANNUNCIOS

Pinheiros

Para madeira e lenha vendem-se nas matas. Perito de duas mil toneladas.

Por junto ou em lotes.

Ver e propostas na Quinta de Belinho—Espozende.

Agradecimento

Antonio dos Santos Garcia e filhos, desta villa, veem por este meio agradecer a todas as pessoas, que por ocasião do doloroso transe porque passou da morte de sua sempre querida e chorada espoza e mãe Maria de Villas Boas Pereira, os cumprimentaram e prestaram as honras funebres á extinta, acompanhando-a á ultima morada, vem ainda mais uma vez reparar qualquer falta que involuntariamente houvesse e patentear o seu indelevel reconhecimento a todos.

Espozende 27 de Setembro de 1920.

Manipulo

Quem achou uma manivela de automovel, perdida entre Fão e Forjães e quizer entrega-la, dirija-se ao ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Correia Leite, em Fão, que o gratificará.

TODAS AS NOIVAS DEVEM TER

TODAS AS MÃES LIVRO das MÃES

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o periodo de gestação e com as crianças depois do seu nascimento até ao desmame.

Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que isto está dividido:

1.ª PARTE A MÃE

I—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Higiene geral—Tratamento de algumas intercorrenças durante o periodo de gravidez—Vomitos incoercíveis, Accidentes gravido-cardiacos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varize, Hemorrhoidas, Siphilis.

2.ª PARTE—O FILHO

I—Considerações acerca do desenvolvimento das crianças.

II—Aumento e diminuição do peso.

III—Banhos.

IV—Alimentação—Alimentação por uma ama—Regras para a escolha de uma boa ama.

V—Alimentação artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—O biberão—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vaca assucarado e diluido—Instruções

para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite. Maneira de as conhecer—Falsificação do leite com farinhas diversas—Falsificação do leite com acido borico

VI—Alimentação mista.

VII—O desmame.

VIII—Eruptão dos dentes.

3.ª PARTE—As crianças doentes

I—Cuidados gerais.

II—Cuidados especiais: A. denopthias cervicicas—Amygdalite—Anemia—Angina—Asthenia—Bronchite—Colicas—Conjunctivite—Convulsões—Croupeluche—Josse Crostas—Defluxos—Diarrheias—Dores de garganta—Dyspepsia—Eczema—Enterites—Escrofulismo—Furunculose—Garrotinho—Gripe—Icterica—Incontinencia de urinas—In-omnias—Lymphatismo—Pulpações—Paludismo—Phthiasis—Prisão de ventre das crianças de mama—Queimaduras—Rheumatismo—Sarrinhos—Sarampo—Siphilis hereditaria—Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propaganda, envia-se, franco de porte, a quem remeter trinta centavos a

SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CORREIMENTOS MEDICOS

T. DO CARMO, 4.1.ª E—LISBOA



Ca. mo. Sr.  
Dr. Nuno de Barros Lima  
Rua de Augusto  
Senões Braga

SOBRE A NUDEZ FORTE DE

REDACÇÃO DA «VERDADE»  
ESPOZENDE

# A Verdade

N.º 45  
ANO I  
2  
Outubro  
1920

A intelligencia gera o pensamento; o caracter a acção. A função do caracter é preponderante na conducta do individuo.  
Gustavo Le Bon.

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA CONDE AGROLONGO, 6 — ESPOZENDE

Composto e impresso na Typ. Espozendense — Espozende.

LEMAHARIO REPUBLICANO

## CIRCULO VICIOSO

Toda a gente, hoje em dia, encara com os maiores receios e os mais fundados temores o dia de amanhã.

O amanhã, apresenta-se de tal forma coberto de nuvens negras a tal ponto carregadas, que todos temos o presentimento de uma desgraça proxima, dum mal inevitavel, dum fim que se aproxima e que se nos afigura, sem sombra de duvidas, um cataclismo.

Porque? Males que de longe vem.

A Republica concedendo aos operarios o direito á greve, pensou em crear-lhes as garantias, obrigando-os a um aviso com 30 dias de antecedencia, sem o qual não seriam atendidas as suas reclamações. Por outro lado greve com aviso prévio era greve furada, porque nesse tempo o Governo fazia as suas demarches, tomava as providencias que o caso requeria.

Veio a guerra, com o seu cortejo de horrores e os seus milhares de contos distribuidos a granel, de forma que o operario habituou-se a ganhar não o seu modesto salário, mas rios de dinheiro.

Tendo dinheiro a mais, creou novas necessidades. Vem o luxo, a vida sem preocupações, gastando á larga, o jogo, a libertinagem, enfim tudo se juntou; a despeza cresceu estupidamente e quem vivia regularmente com 10 precisava 30 ou 40.

Q exemplo frutificou e passado tendo a grève estalava em todos os cantos: todos sem excepção pediam mais salário.

Era justo, a vida que se havia tornado pouco a pouco extremamente cara, não se podia aguentar com os antigos salários.

Se os grévistas pedissem só isto, tudo iria ás mil maravilhas; infelizmente porem, não ficaram por aqui.

Com o augmento crescente de salário exigiram menos horas de trabalho. Foi o principio da nossa desgraça.

Desde então, o salário principiou a subir, a subir de tal forma que chegou a um ponto que se não pode passar, isto ao mesmo tempo que o operario quasi nada produzia.

E não produzia porque habituado a viver com pouco dinheiro e tendo-o em casa em

excesso resolveu descansar, emquanto tivesse com que fazer face á carestia da vida.

Antigamente, qualquer fornecedor dizia: tal dia, tem prontos os objectos que encomendou. Hoje não pode marcar um prazo, porque o operario só trabalha quando quer.

Uma creatura qualquer, que talvez não saiba lêr, tem hoje um ordenado igual ao de um antigo ministro dos tempos ominosos.

Um official de barbeiro, não trahilha por menos de 5000 esc. por dia. Um colega d'ele, sapateiro, só pega no tirapé por 10000 por dia. Os caminhos de ferro triplicaram as suas passagens. Os fabricantes de tecidos para satisfazer a voracidade dos seus empregados, vendem os tecidos por um preço louco. Antigamente 12000 dava um fato decente.

Hoje são precisos 150000 e não se fica bem servido

In illo tempore, o arroz custava a 90 reis o kilo; o assucar a 120, o milho a 500 reis, o feijão a 700 e 800 reis. Qualquer coisa de acomodaticio estava ao alcance de todas as bolsas. Hoje em dia é um louvar a Deus. Os commerciantes ou talvez melhor os intermediarios, perdida a vergonha pedem um dinheiro tólo por qualquer coisa. E como o mau exemplo pega sempre, o lavrador que paga por um preço estúpido, o seu fato, a sua roupa branca, as suas botas, o seu chapéu, tem que vender e vende como os outros — carissimo.

Em pleno S. Miguel temos o milho a 450. O trigo a 8 ou 9000. O feijão por um preço maluco. A batata a 5000 a arroba.

As greves continuam a sortir os seus efeitos perniciosos, pedindo os grévistas, mais augmento de ordenado.

Concedem-lh'o, estamos certos disso, mas também acreditamos piamente que ainda havemos de ter o milho este ano a 10000 e o trigo a 17 ou 18000. E porquê?

Porque é um erro tremendo da parte das classes proletarias exigirem sucessivamente augmento de salários.

O produtor, que compra tudo caro, não pode vender barato. E emquanto o operario não descobrir para o seu mal outro remedio mais eficaz do que o augmento de salário, nunca deixaremos de viver neste erro tremendo, que ha-de ser a nossa ruina e que é o peor mal que pode assobarbar-nos.

## COOPERATIVA

Garantem-nos, que dentro em pouco tempo vamos ter em Espozende uma sucursal da Cooperativa de Generos de consumo, com sede em Braga, chegando mesmo a dizer-nos que já está adquirida a casa onde ella vai ser montada.

Aos ilustres dirigentes, de Braga, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Que toda a gente se faça socio da Cooperativa e encontrará na sucursal os generos de que precisa, extraordinariamente mais baratos do que os que se encontram á venda ao publico. Nós, já experimentamos. Forneceram nos azeite magnifico, e mais barato 700 em litro. Arroz inglez de primeira qualidade e também mais barato do que se vende aqui nacional.

Porque é que não se inscrevem todos como socios da Cooperativa!

Quanto maior fôr o numero dos associados mais baratos são os generos fornecidos.

Isto lembra-nos até um ditto de espirito atribuido a certo lente da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, um dia, em que a Academia resolveu ir á Batalha assistir á transladação de umas ossadas reaes.

A companhia dos Caminhos de ferro disse: para 500 pessoas custa o bilhete o preço X.

E quantas mais pessoas, mais barato. O amigo lente; meteu o dedo no nariz, sorriu e saiu-se com esta: quantas pessoas seriam precisas para o comboio ficar de graça?!!!

Aplicando o conto, a verdade é que quanto maior fôr o numero de socios, mais baratos os generos.

Inscribam-se e depois digam-nos quem tem razão.

## QUEIXAS

São constantes as queixas dos nossos assinantes contra o caso insolito de não lhes ser entregue a Verdade.

Ora é verdade que o nosso jornal vai para o correio, aos sabados, e deve chegar a casa dos nossos assinantes ou no mesmo sabado ou no domingo. Porque a não recebem

Já aqui dissemos que a Verdade tem muitos leitores de bórta, contra o que protestamos já uma vez e hoje protestamos de novo. O jornal que é lançado no

correio com a direcção exata ou é entregue ao destinatario ou então é devolvido á redacção.

Isto é o que deve ser.

Como tal se não dá, não teremos outro remedio senão em cada semana, dizer os nomes dos assinantes a quem o jornal foi escamoteado e depois investigar a ver de quem é a culpa.

Cumpra cada um com os deveres do seu cargo com zelo e consciencia para amanhã não ter de arrepender-se porque lá diz o adagio — não ha tempo que sempre dure nem mal que nunca acabe.

Os nossos leitores que gastam o seu dinheiro assinando a Verdade, não é com certeza para que ela seja lida por qualquer marmarinho que se serve de certas habilidades para ler a gazeta de bórta.

Cá fica o aviso e aos nossos assinantes pedimos que nos avisem sempre que a Verdade lhes não fôr entregue. Isto tem de entrar nos eixos ainda que custe.

## DAS ALDEIAS

ANTAS, 17

[Retardada]

Grassa assustadoramente nesta freguezia, a epidemia da interrite, havendo já, bastantes casos fataes.

A quem compete, pedem-se providencias.

—Pela praia, encontram-se bastantes familias a banhos, entre elas os srs. Abades de Tregosa e do Couto de Capareiros.

—Encontra-se melhor da doenca que o prostou alguns dias no leite, o snr. Manoel Gonçalves Pereira de Barros.

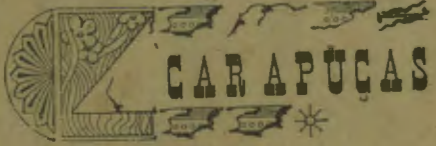
Folgamos por registrar esta noticia e fazemos votos para que de pronto se restabeleça.

—Tem feito um tempo esplendido para a colheita do milho, que este ano, segundo dizem os nossos lavradores, é muito abundante. No entanto, cada alqueire ainda nos é vendido pelo lindo preço de 43500 rs.; isto em plena colheita!

E ainda ha quem queira pagar ao pobre jornaleiro o misero tostão, quando 5 mantidos ainda não era de mais!... Ganancia, e... falta de moralidade!...

—Apareceu afogado no rio Neiva, no dia 8 do corrente, o mendigo Domingos Alves da Cruz, viuvo natural desta freguezia.

Ha varias opiniões sobre esta morte, sendo a maior par-



Canção de descansar, Moído, arrellado Volta para o seu lugar O nosso professorado.

Abre de novo a escola, E o professor que é caturra Lá ensina por esmola: B. A—bá, fugiu a burra.

Entra o garoto na classe, Val triste com um cipreste, Sobe-lhe o rubor á face: — «A sua bença se mestre!»

E nisto de educação Nunca se passa daqui Quem os vê—que decepção! Entristece, não se ri.

E o bom do professor, Canção de descansar, Diz comigo:—«que horror! Vamos tornar... a tornar!»

Nam completo desdem, Tudo aquilo ao abandono, Que vida o professor tem! Al que massada, que sono.

.....  
Ele só faz com prazer, Podem ter disto a certeza: No fim do mês receber, O dinheiro—que riqueza.

Neiva.

te de opinião de que se afogou no momento em que ia banhar-se.

Que descance em paz. —Em companhia de sua extremosa mãe e irmãos, encontra-se no seu palacete do lugar de Azevedo, o ex.º snr. dr. Ernesto Alves de Azevedo, da cidade do Porto.

Respeitosamente lhe apresentamos os nossos cumprimentos. C.

## FORJÃES 23

[Retardada]

Na tarde do ultimo domingo voou para o ceu a inocente Valentina, de 6 mezes de idade, filha do snr. Joaquim A. de Barros Pinto Brochado.

No funeral que se realizou na terça-feira tomaram parte, a Confraria do Rozario e Irmandade do C. de Jesus e bastantes pessoas.

A missa e responsos de Gloria foram acompanhados a instrumental e vózes pela banda de Capareiros, que também tomou parte no acompanhamento.

Finda a missa e responsos, foi o pequenino cadaver encerrado em jazigo de familia.

—N'uma das ultimas sema-

nas os larapios assaltaram o «Chalet» do snr. Rodrigues de Faria, levando todo o cortinado ali existente.

E não se limpa esta malfadada terra de semelhante corja de meliantes!...

—Na semana passada faleceram no lugar do Cerqueiral a snr.<sup>a</sup> Mariana Fernandes de Sá, de 93 anos e o snr. Manoel Luiz de Carvalho, de 62 anos de idade.

Que descancem paz.

C.

IDEM, 30

No proximo domingo realiza-se na igreja Paroquial promovida por um devoto, uma festa em honra de S. Sebastião, que constará de missa cantada, sermão e procissão.

Tem a abrilhantal-a a banda de Capareiros.

—Tambem no mesmo dia à noite haverá na capelinha de Santo Antonio, no Monte do Branco, iluminação, fogo do ar e musica.

—Terminaram as vindimas, que este ano foram muito escasas.

—Lembramos à digna autoridade a falta de vigilancia na feira de S. Roque por causa das açambarcadeiras. É uma pouca vergonha o que aqui se dá todos os sabados.

C.

«A VERDADE», EM FÃO

CRONICA FANDANGA

Prometeramos não voltar ao assunto de que tratamos em nossa cronica passada, mas como a mesma sahiu com bastantes incorreções, reproduzimo-la novamente.

Voltou o publicista do «Restabelecendo» novamente a publico com um artigo, que ocupa nada menos de quatro columnas... para conseguir torcer a seu talante a verdade dos factos occorridos em Fão, dando-nos como méros incidentes acontecidos e não como violencias e perseguições. Tãxa tambem o autor d'esta secção de pouco delicado. Realmente tem razão. Depois de lêr-se tão amavel jornalista, (não dizemos jornalista por ser terno cá da casa) expondo com tanta fidelidade, lucidez e verdade as suas intenções... é de crer que lhe assiste toda justiça e direito no pedir que entemos o *Confiteor*, em lugar d'elle jornalista agonizante, a estertorar impotente contra a verdade do que lhe apontáramos, já quasi que tocando o *terminus* da incongruencia, a que se votam os que mentem. *Confiteor,—pois.*

*Primeiro.* A mesa do Bom Jesus, foi dissolvida porque tinha individuos que eram hostis ao regime e porque ornamentaram as sacadas de suas casas com bandeiras monarchicas, diz o publicista em questão... Paradoxal!!!

Esta é de fazer desopilar o figado na mais franca das hilaridades ao juiz mais sisudo. Então não sabe o articulista que no

tempo da *Traulitani* a Mesa era outra, que se fartou de tocar sinos por essa *restauração*, que não foi dissolvida e que era, (isto é o melhor) dirigida por um seu correligionario?... Estupendo!!!

Foi preciso estar outra, que consentiu que um padre lá dissesse missa, para então ser dissolvida? Não é violencia? *Confiteor.*

*Segundo.* No enterro foi pedido *delicadamente* ao padre a estola e *delicadamente* cedida por este. Como o articulista grifou o adverbio e como o grifo representa justamente o contrario do que se pretende afirmar, penso que tem razão o articulista. *Confiteor.*

*Terceiro.* Diz mais o «Restabelecendo» que Caridade Alves foi presa porque chamou ao snr. Jayme Pereira, «formiga branca». Este cavalheiro foi que assinou um termo de responsabilidade para a soltura da arguida. Foram portanto duas as violencias exercidas sobre esta creatura, que não vinha do rio, mas da manifestação catholica que foi á presença do administrador. Entendeu?

*Confiteor.*

*Quarto.* Diz tambem que Antonio Villachã e Antonio Costa, (este já se achava preso, não sabendo o motivo, diz o articulista,) e aquelle por tentar soltar a Caridade Alves...

Como se mente.

O snr. Costa foi preso arbitrariamente pela guarda na rua direita e o snr. Antonio Villachã em frente ao sub-posto quando perguntava por aquelle. A Caridade Alves já estava solta.

Nenhum dos dois quiz assinar o *tal papel* foi preciso que o snr. Administrador estivesse com elles seguramente duas horas e meia para ver as assinaturas no *tal documento*.

Se tivessem medo de irem para juizo assinariam logo, não seria preciso tanta rethorica administrativa para os convencerem; mas, porque não pediram tambem as assinaturas ao Manoel Margaride e ao filho?

Estes foram sovados a valer, mas são pobres... diabos. Coisas... *Confiteor.*

*Quinto.* É falso que se tivessem dado conflitos quando o padre Joaquim Gonçalves veio dizer missa a Fão. A autoridade prohibindo-o de exercer o seu munus cometeu uma violencia, mesmo que se tivessem dado desordens a sua obrigação era manter os desordeiros em respeito. Nada mais; mas a autoridade superior fez melhor, dissolveu por desafecta a Mesa do Bom Jesus.

*Confiteor.*

Refiria-me na ante-penultima cronica ao padre Joaquim Gonçalves.

*Sexto.* É tão repugnante a maneira ironica, direi mesmo cynica como o articulista trata os lamentaveis acontecimentos de 2

de Abril, que me abstenho de mostrar-lhe as falsidades, mas os leitores ajuizarão pelas verdades acima o valor que podem ter as afirmações que inseriu no *Novo Curado* o supracitado jornalista.

Como não poude destruir nenhuma das afirmações que publicamos no ante-penultimo numero, atribui-nos intuitos politicos e trato os diferentes casos com ironia, (aliás muito mal empregada) que seria melhor apreciada se fosse mais bem cabida; mas, nos casos de que tratamos parece não nos escabarem os que foram e são victimas de perseguições.

Por nossa vez é que perentoriamente não voltamos ao assunto, visto termos como nos pediam, não só entoando o *Confiteor* como—*De Profundis.*

Retirou para Lisboa com sua ex.<sup>ma</sup> esposa o snr. Ricardo Matheus, que aqui veio passar alguns dias no palacete do snr. Correia Leite.

Encontra-se em Sonim, Trazos-Montes, em visita a seus tios os snrs. Job e Augusto Teixeira.

Vimos aqui, em dias d'esta semana em visita ao ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Cardoso Lopes, seu genro, a familia do sr. dr. Sá Carneiro, de Barcelinhos.

Retira brevemente para Lisboa, seguindo d'essa capital para Paris, a snr.<sup>a</sup> D. Amelia Correia Leite, generosa protectora dos nossos pobresinhos.

Parte brevemente para o Rio de Janeiro o snr. Virgilio da Silva Lopes, acompanha-o sua ex.<sup>ma</sup> esposa, filha, mãe e irmãs.

Encontra-se em Caldellas, devendo regressar brevemente o snr. Vasco Vieira e ex.<sup>ma</sup> irmã.

A continuar os seus estudos no Seminario Conciliar retiram brevemente pra Braga, os estudantes Antonio Moraes, Avelino Borda e José Lima.

Encontra-se enfermo o snr. João Dias dos Santos Borda, habil capitão da marinha mercante.

Embarca no dia 2 do corrente para o Rio de Janeiro o snr. Manoel Dias Cubello Soares.

Em visita ao snr. Antonio Dias dos Santos vimos o snr. padre Manoel Martins Giesteira parochy de Cabeleiras de Basto.

Partiu para Lisboa o snr. Celestino Leite Viana, habil empregado das exedções fiscaes no Ministerio das Finanças.

Regressou do Brazil o snr. José Rodrigues Torres, filho do snr. Bom Homem Rodrigues Torres.

Vimos nesta localidade, acompanhado de suas gentilissimas filhas o snr. Antonio Joaquim Terra, de Seixas.

A visitarem o snr. José Joaquim Soares Estanislau e ex.<sup>ma</sup> irmã, estiveram diversos cavalheiros de Barcelos.

BLOC--NOTES

Acompanhada de seu filhinho Fernando, esteve em Barcelos, de visita a sua familia, a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Laura Machado Paes da Fonseca Pereira dos Santos, esposa do nosso amigo Snr. Americo Pereira dos Santos, farmaceutico n'esta vila.

De visita ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, esteve em Curatelo o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Henrique de Barros Lima, digno medico municipal em Fão.

Chegou de Famalicao, o nosso amigo Snr. Antonio Fernandes Ribeiro, proprietario d'esta vila.

Na sua vivenda, em Palmeira do Faro, encontra-se o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Augusto de Barros, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e genitos filhinhos.

ANNUNCIOS

Pinheiros

Para madeira e lenha vendem-se nas matas. Perito de duas mil toneladas.

Por junto ou em lotes. Ver e propostas na Quinta de Belinho—Espozende.

Agradecimento

Antonio dos Santos Garcia e filhos, desta villa, veem por este meio agradecer a todas as pessoas, que por ocasião do doloroso transe porque passou da morte de sua sempre querida e chorada espeza e mãe Maria de Villas Boas Pereira, os cumprimentaram e prestaram as honras funebres á extinta, acompanhando-a á ultima morada, vem ainda mais uma vez reparar qualquer falta que involuntariamente houvesse e patentear o seu indelevel reconhecimento a todos.

Espozende 27 de Setembro de 1920.

Manipulo

Quem achou uma manivela de automovel, perdida entre Fão e Forjães e quizer entrega-la, dirija-se ao ex.<sup>mo</sup> snr. Dr. Correia Leite, em Fão, que o gratificará.

TODAS AS NOIVAS DEVEM TER  
TODAS AS MÃES LIVRO das MÃES

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães durante o periodo de gestação e com as crianças depois do seu nascimento até ao desmame.

Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que isto está dividido:

1.<sup>a</sup> PARTE A MÃE  
I—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Higiene geral—Tratamento de algumas intercorrencias durante o periodo de gravidez—Vomitos incoerciveis, Accidentes gravido-cardiacos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizo, Hemorrhoidas, Siphilis.  
II—O Parto—Almanack obstetrico.

2.<sup>a</sup> PARTE—O FILHO  
I—Considerações acerca do desenvolvimento das crianças.  
II—Augmento e diminuição do peso.  
III—Banhos.  
IV—Aleitamento—Aleitamento por uma ama—Regras para a escolha de uma boa ama.  
V—Aleitamento artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—O biberon—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vacca assucarado e diluido—Instruções

para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite. Maneira de as conhecer—Falsificação do leite com farinhas diversas—Falsificação do leite com acido borico  
VI—Aleitamento misto.  
VII—O desmame.  
VIII—Eruptão dos dentes.

3.<sup>a</sup> PARTE—As crianças doentes  
I—Cuidados gerais.  
II—Cuidados especiais: A. do notathis cervicico—Amygdalite—Anemia—Angina—Astenia—Bouchite—Colicas—Conjunctivite—Convulsões—Coqueluche—Tosse—Crosta—Defluxos—Diarrheias—Dores de garganta—Dysphetia—Eczema—Enterites—Escrophulismo—Farunculose—Garratillo—Gripe—Ictericia—Incontinencia de urinas—Insomnias—Lymphatismo—Palpitações—Paindismo—Phthiase—Prisão de ventre das crianças de mama—Queimaduras—Rheumatismo—Sapinhos—Sarampo—Siphilis hereditaria—Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propaganda, envia-se, franco de porte, a quem remeter trinta centavos á

SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CONHECIMENTOS MEDICOS  
T. DO CARMO, 1. 1.<sup>a</sup> E — LISBOA